

FATORES ASSOCIADOS À ESCOLHA PELO CURSO DE PSICOLOGIA POR DISCENTES DA FACULDADE VÉRTICE - UNIVÉRTIX

Nair Campos Freitas¹

Maria Aparecida Ferreira¹

Magali de Paula Silva Santana²

Fernanda Bicalho Pereira³

fernandabicalhopereira@gmail.com

Área do conhecimento: Ciências Humanas

RESUMO

A Psicologia é marcada pela interdisciplinaridade e pela multiplicidade de campos de atuação. A escolha por esta área de formação envolve questões afetivas, culturais e financeiras. O objetivo do presente estudo foi o de analisar as motivações dos estudantes do primeiro período do curso de psicologia da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX para a escolha por essa formação. Para alcançar os objetivos propostos, utilizou-se como recurso metodológico, a aplicação de questionários com os discentes recém ingressos no curso de Psicologia de uma instituição de ensino superior da zona da mata mineira. Identificou-se que os estudantes buscam o curso como forma de ajudar o próximo e a si mesmo no processo de cuidado com a saúde mental. Conclui-se que os discentes de Psicologia da Faculdade Vértice compõem o perfil encontrado em diversos estudos nos cursos de psicologia brasileiros, em diferentes localidades.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia; Escolha Profissional; Psicologia Social.

INTRODUÇÃO

Regulamentada no Brasil há 67 anos, a Psicologia pode ser considerada uma profissão ainda em construção no país, mas com um campo científico sólido e reconhecido em todo o mundo. É crescente o número de pessoas que escolhem iniciar a formação em psicologia nas diversas instituições de ensino, em todos os estados brasileiros (BOCK, 2001).

Massimi (1999) e Antunes (2004), historiadores da Psicologia brasileira, defendem, que havia no Brasil um saber psicológico antes da chegada da Psicologia científica como elaborada em solo europeu. Pode-se dizer que há na cultura brasileira, elementos que nos indicam um saber psicológico, que tratava da compreensão da subjetividade dos povos, que é presente no cotidiano das pessoas (FURTADO, 2012).

Pode-se dizer da existência de duas psicologias (BOCK, 2001): uma psicologia do senso comum, que se constrói no cotidiano, como uma forma de tradução e apropriação dos saberes da ciência psicológica; uma psicologia científica, desenhada na sistematização de ideias, por meio do rigor metodológico. Compreender o modo como os grupos sociais definem a Psicologia e a prática profissional dos Psicólogos é ferramenta importante para o entendimento do reconhecimento da profissão dentre esses grupos.

A psicologia nas últimas décadas vem expandindo enquanto campo de atuação, ampliando os tipos de serviços são oferecidos à população, bem como as características da população beneficiada (BORGES-ANDRADE *et al.*, 2015). Essa situação tem favorecido o aumento na busca pelos cursos de psicologia. A escolha por uma profissão envolve questões externas, como Status, remuneração e a situação do mercado de trabalho, mas é influenciada mais fortemente por questões internas, como a vocação, os interesses e a identificação. Muitas questões internas, como a vocação, interesses e identificação (BORGES-ANDRADE *et al.*, 2015).

Nesta perspectiva, o presente trabalho guiou-se pela seguinte pergunta: Quais os motivos que levaram os estudantes de psicologia a escolher essa formação?

Neste contexto, o objetivo primordial deste estudo é analisar as motivações dos estudantes do primeiro período do curso de psicologia da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX para a escolha por essa formação? Para alcançar os objetivos propostos, utilizou-se como recurso metodológico, a pesquisa e aplicação de questionários.

Trabalhos como este são relevantes pois podem contribuir para o entendimento das motivações dos estudantes pela busca pelo curso de psicologia, o que pode embasar intervenções e estratégias para a reflexão sobre os estereótipos que circulam sobre a profissão nos grupos sociais.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Psicologia passou a ser considerada uma profissão regulamentada no Brasil no ano de 1962. A partir dessa regulamentação, passa a ser considerada atividade privativa dos psicólogos a aplicação de métodos e técnicas da Psicologia

para fins de diagnóstico psicológico, orientação e seleção profissional, orientação psicopedagógica e solução de problemas de ajustamento (BOCK, 2001). Desde então, é crescente o número de pessoas em busca de formação nesse campo do conhecimento (BOCK, 2001; BORGES-ANDRADE *et al.*, 2015). Trata-se uma profissão diversa em campos de atuação e a escolha por ela traz ao estudante muitas expectativas e inseguranças.

A ciência psicológica é construída a partir do rigor metodológico. Mas no cotidiano, outros saberes são produzidos, constituindo uma psicologia do senso comum. Pode-se dizer que há na cultura elementos que nos indicam um saber psicológico, que trata da compreensão da subjetividade dos povos, presente no cotidiano das pessoas (FURTADO, 2012).

Os saberes psicológicos que circulam no senso comum participam das escolhas e decisões cotidianas, bem como das construções das representações sobre a psicologia enquanto ciência e profissão. Não raras vezes, esses conhecimentos nutrem ideários fantasiosos e distantes da realidade da prática profissional. É comum ouvir dentre não-psicólogos a expectativa de que o profissional de psicologia possui a capacidade de 'ler mentes', ou de que 'psicólogo é médico de loucos', dentre outros (BOCK, 2001).

Escolher uma profissão é tarefa complexa, uma decisão que envolve uma diversidade de fatores, mistura sentimentos, ansiedade e expectativas. São envolvidos no processo de escolha muitos fatores, entre eles: os sociais, econômicos, afetivos e pessoais (BORGES-ANDRADE *et al.*, 2015)

As motivações para a escolha pelo curso de psicologia são, pois, diversas. Tratando-se de um campo que tem como objeto de estudo a complexidade do comportamento humano, a psicologia se torna atraente a quem se interessa pelo autoconhecimento e pela compreensão do outro (LINS, SILVA, ASSIS, 2015). As ideias estereotipadas sobre a psicologia, fruto do senso comum, também influencia no interesse pela profissão (BOCK, 2001). Lins, Silva e Assis (2015) destacam que dentre as motivações para a escolha pela psicologia encontra-se a busca por um sentido para a própria vida, o desenvolvimento de habilidades interpessoais e a vontade de compreender a humanidade. No entanto, uma motivação caritativa é evidenciada por diversos autores. A idealização da figura do psicólogo como alguém

que pode ajudar as pessoas é a motivação de muitos alunos ingressantes nos cursos de psicologia (LINS, SILVA, ASSIS, 2015).

Como a psicologia é uma ciência que estuda a complexidade do comportamento humano, segundo Bock (2001) muitos estudantes quando finalizam os estudos do curso ainda não estão preparados para exercer a profissão, e devem buscar uma formação continuada e aprendizado, formando sua identidade profissional.

Um dos grandes desafios da Psicologia, e todas as profissões de modo geral, é o de se consolidar e ser reconhecida na sociedade enquanto campo de saberes válido, que respondem às demandas sociais. Segundo Cury (2018), é possível identificar uma tendência no cenário nacional da atuação dos psicólogos no campo da clínica individual tradicional, de cunho privado, principalmente com uma inspiração psicanalítica.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, de natureza qualitativa. A pesquisa qualitativa tem como preocupação fundamental estudo e análise do mundo empírico, ela enaltece o contato direto do pesquisador com o ambiente e tal situação que está sendo estudada, nela o pesquisador percebe que deve aprender a usar sua própria pessoa, como uma ferramenta mais confiável no requisito de seleção, observação e interpretação de seus dados (GODOY, 1995).

Participaram da pesquisa 19 alunos, matriculados no primeiro período do curso de Psicologia de uma instituição de ensino superior, localizada na Zona da Mata Mineira. Os participantes tinham entre 19 e 26 anos.

A coleta de dados se deu a partir da aplicação de um questionário semiestruturado. Após o processo de consentimento, os participantes responderam por escrito, durante os intervalos das aulas. A coleta de dados foi realizada no período compreendido entre abril e junho de 2019. Quanto aos aspectos éticos, os participantes receberam informações sobre o estudo e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Ao longo da apresentação dos resultados foram utilizados nomes fictícios para identificar os entrevistados, garantindo assim o sigilo quanto a identidade de cada um deles.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados coletados evidenciou que 35% dos entrevistados consideram a psicologia como uma profissão linda, relacionada diretamente a ajuda ao próximo, associando uma necessidade em ajudar outras pessoas para que se possa ajudar a si próprio. Segue um exemplo desse posicionamento, com um trecho da resposta de um dos entrevistados: 'O curso de psicologia é um curso lindo, ele está relacionado a ajudar às pessoas, a empatia, a busca de ajudar quem está perdido por algum motivo. É gratificante saber que muitas pessoas ficam melhor pela nossa ajuda' (Isabella).

Os estudos realizados por Lins, Silva e Assis (2015) identificaram características semelhantes, ao encontrarem forte associação entre a escolha pelo curso de psicologia e a expectativa dos estudantes de conseguir com a formação habilidades para ajudar o próximo, atrelando a figura do psicólogo a uma imagem caridosa e bondosa para com as demais pessoas.

A pesquisa desenvolvida por Magalhaes *et al.* (2001) também identificou a possibilidade de ajuda ao próximo como uma motivação significativa para a escolha pela profissão de Psicologia, o que corrobora a ideia de que trata-se de uma ideia circulante no senso comum, que compõem o ideário sobre a profissão dentre os não psicólogos, e coloca-se como uma expectativa atraente aos ingressantes nos cursos de psicologia.

Quanto a outras motivações para a escolha profissional indicados pelos entrevistados no presente estudo, tem-se que 45% escolheram a profissão em busca por compreender os próprios problemas, buscar soluções por sofrimentos do seu passado.

A busca por autoconhecimento é uma motivação identificada por diversos outros autores (BORGES-ANDRADE *et al.*, 2015; LINS, SILVA, ASSIS, 2015; MAGALHAES *et al.*, 2001). Trata-se de uma característica associada ao achado anterior. Em geral, o estudante identifica a Psicologia como detentora de recursos

para auxiliar os seres humanos em seus desafios mais íntimos. Dessa forma, a expectativa é a de que o psicólogo possa cuidar tanto de si próprio, quanto auxiliar outras pessoas.

Dos alunos investigados, 12% afirmaram que escolheram o curso de Psicologia por ser um campo do conhecimento mais voltado às ciências sociais, fugindo das ciências exatas, com as quais teriam dificuldades anteriores.

A análise das características pessoais foi identificada por Magalhaes *et al.* (2001) como um dos elementos utilizados pelos estudantes como justificativa pela escolha pela psicologia como profissão. Durante o ensino médio os estudantes avaliam as disciplinas com as quais têm afinidade e utilizam essa informação como base para a escolha profissional. A ideia de que a Psicologia é uma ciência que não lida com números ou cálculos, presente no senso comum, acaba por atrair parte dos estudantes que identificam pouca afinidade com as ciências exatas.

8% dos entrevistados indicaram outros motivos para a escolha pelo curso, tais como a relação entre custo e benefício identificada no curso e a disponibilidade de bolsas de estudo, conforme o exemplo a seguir: 'Escolhi a faculdade de psicologia porque consegui metade da bolsa, cai no curso de paraquedas, porém agora estou gostando bastante, e mudou completamente o meu modo de pensar.' (Juliana)

Analizamos que foi identificado no presente estudo um perfil de estudantes semelhante ao localizado por Magalhaes *et al.* (2001, p.4):

“Um(a) jovem com idade entre 17 e 22 anos, com ambições econômicas modestas ou moderadas, que percebe-se com o desejo de compreender profundamente o ser humano a fim de poder ajudá-lo, enquanto psicólogo clínico, a vencer problemas sentimentais e existenciais através de habilidades de escuta.”

Nesse sentido, concluímos que os ingressantes no curso de psicologia da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX no ano de 2019 indicam como motivação pela escolha do curso elementos muito semelhantes ao identificado em outros estudos. Tais dados nos sugerem que existe um perfil de estudantes que se repete com muita frequência nos cursos de psicologia do país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar as motivações para a escolha profissional dos ingressantes no curso de Psicologia da Faculdade Vértice, buscou-se contribuir para ampliação da

literatura sobre o tema, bem como, compreender as características da população discente, como forma de analisar as expectativas que os mesmos depositam no curso ao iniciar sua trajetória acadêmica. Todas as profissões são importantes para o desenvolvimento e funcionamento da sociedade, não só a psicologia. O processo de escolha de uma profissão por vezes é marcado por ansiedade e pode durar um longo período da vida, uma vez que mesmo após o início da formação, o estudante constantemente reavalia sua decisão e repensa a permanência ou não no curso de graduação.

Além disso, a escolha profissional simboliza para a pessoa não só a busca por um conhecimento para o mercado de trabalho, mas exige do sujeito um processo de profundo de reflexão sobre seus interesses, expectativas para o futuro, além dos benefícios que um diploma pode proporcionar, como status social, por exemplo.

Através da realização da presente investigação foi possível identificar que a escolha pelo curso de psicologia está ligada diretamente as mais íntimas e internas, como o desejo de realização pessoal, de fortalecimento de si próprio e de auxílio ao próximo. Tais motivações serão atualizadas e confrontadas a medida que o discente avança na formação em Psicologia. Gradualmente, o estudante tem aceso aos saberes da Psicologia Científica, a qual diverge em muitos pontos dos conhecimentos psicológicos do senso comum (BOCK, 2001). Por isso diz-se que a escolha profissional é um processo longo, não é finalizado no ingresso em um curso de graduação. O estudante e, em breve, o profissional, estará constantemente confirmando ou não a escolha pela profissão, a cada passo que efetua no campo do conhecimento adentrado.

REFERÊNCIAS

BOCK, A.M.B. (Org.). **Psicologias: uma introdução à psicologia**. São Paulo: Saraiva. 2001.

BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo *et al.* Psicologia brasileira: uma análise de seu desenvolvimento. **Univ. Psychol.**, Bogotá, v. 14, n. 3, p. 865-880, set. 2015.

FURTADO, O. 50 anos de Psicologia no Brasil: a construção social de uma profissão. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 32, n. spe, p. 66-85, 2012.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v.35, n. 2, p. 57-63, 1995.

LINS, Laís Fernanda Tenório; SILVA, Leila Gracieli da; ASSIS, Cleber Lizardo de. Formação em psicologia: perfil e expectativas de concluintes do interior do estado de Rondônia. **Rev. Interinst. Psicol.**, Juiz de fora, v. 8, n. 1, p. 49-62, jun. 2015.

MAGALHAES, Mauro *et al.* Eu quero ajudar as pessoas: a escolha vocacional da psicologia. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 21, n. 2, p. 10-27, jun., 2001.